

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

PROBIC JUNIOR

Projeto:

RECREANDO CONTRA O BULLYING

Autores:

ROSEANA MENDES (VIII PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR/ FAPEMIG/UFJF)

RAPHAELY RODRIGUES MAIA (VIII PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR/ FAPEMIG/UFJF)

LUCIANA FREITAS GOMES (VIII PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR/ FAPEMIG/UFJF)

MARIA ELISA CAPUTO FERREIRA (VIII PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR/ FAPEMIG/UFJF)

ANA CAROLINA SOARES AMARAL ()

IAGO FELIPE WAN DE POL AMARAL ((VIII PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR/ FAPEMIG/UFJF))

BÁRBARA MOREIRA LOPES

SAMUEL MOREIRA DE ARAÚJO

MONICA RODRIGUES MAIA DE ANDRADE (ORIENTADOR)

Resumo:

O bullying relaciona-se à exposição de um estudante repetidamente e ao longo do tempo a ações cruéis no ambiente escolar (RUNYON et al, 2006). Oliveira (2010) ressalta a necessidade de investigação de possibilidades de ações para redução desses eventos nesse ambiente e aponta o recreio como um local para onde o foco deveria ser direcionado. Este estudo teve como objetivo Verificar se o oferecimento de atividades recreativas orientadas durante o recreio funcionaria como mecanismo de redução de eventos de bullying. Participaram desse estudo 65 alunos dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de um colégio público da cidade de Juiz de Fora-MG. Utilizou-se o Questionário de Investigação de Prevalência de Violência na Escola (STELKO-PEREIRA, 2009) e os registros do diário de campo dos bolsistas pesquisadores. A avaliação se deu no momento anterior ao oferecimento das atividades recreativas e no pós-teste, 6 meses após este oferecimento. A análise estatística foi realizada a partir do software SPSS v.16.0 para a análise das frequências. Sobre a incidência das agressões, 51,5% dos alunos se referem às físicas, 37,3% verbais (xingamentos). Dessas, as que se referem à aparência são mais prevalentes (36%). 29% dos alunos remetem-se às agressões físicas. Os alunos relatam que a violência é praticada, predominantemente, por alunos que estudam na mesma série que o agredido. Ressalta-se que na maioria das vezes que sofrem o bullying não há professores ou funcionários por perto. No entanto, 44% procuram

contar para estes profissionais quando são vítimas de algum tipo de agressão e 48% para seus pais/responsáveis. Cumpre destacar que 76% dos alunos entrevistados relatam terem sentido medo nos últimos 6 meses em virtude desta violência e que 52% desconhecem possíveis medidas de segurança em sua escola. A partir do olhar dos pesquisadores pode-se perceber que: "[...] algumas crianças que antes se isolavam, com as atividades recreativas passaram a se integrar mais com outras crianças (bolsista pesquisador 1)". Ou ainda, "Adoro as atividades de recreio orientado, ninguém mexe comigo" (aluno 2). Os dados coletados neste estudo demonstram que essas ações acontecem principalmente longe dos olhares dos adultos. O sentimento de medo e o desconhecimento de medidas de segurança podem estar relacionados entre si. Tendo em vista que o recreio é o momento onde as crianças se encontram mais distantes dos adultos, torna-se um campo fértil para que este tipo de violência aconteça.